

QUEBRANDO TABU: EDUCAÇÃO SEXUAL PARA IDOSOS - UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Renata Ferreira de Araújo¹
Karén Kelyany Duarte Costa²
Francilene Maciel Ferreira da Silva³
Nathália Thays Jatobá Araújo⁴
Emerson Eduardo Farias Basílio⁵

RESUMO

A expectativa de vida da população aumentou, estima-se que no Brasil o número de idosos triplicará nos próximos vinte anos, esse aumento necessita de um maior cuidado na Atenção Primária de Saúde (APS). É necessário falar sobre a sexualidade na terceira idade, envelhecer é um processo fisiológico, porém, mitos e tabus socioculturais acerca da sexualidade com idosos inibem uma inserção na vida de forma integral. Os profissionais da Estratégia Saúde da Família (ESF) não têm como prática, em consultas, questionar sobre aspectos ligados à sexualidade e à prática sexual das pessoas. Trata-se de uma revisão integrativa, na qual buscou-se coletar dados em fontes secundárias, por meio do levantamento bibliográfico para analisar o questionamento levantado: Quais as evidências científicas específicas a saúde do idoso e sua sexualidade e as suas estratégias relacionadas a Atenção Primária de Saúde? A ESF é uma alternativa de superação do paradigma dominante no campo da saúde, é a porta de entrada do usuário ao sistema de saúde, é nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) que a enfermagem possui vínculos e espaço para uma saúde preventiva. Assim, esse estudo afirma a necessidade de as equipes de saúde quebrar tabus minimizar os riscos de vulnerabilidade desse grupo a infecções sexualmente transmissíveis, a violência sexual ou mesmo ao isolamento social e a depressão, haja vista que muitos idosos acabam vestindo uma invalidez social e fisiológica e perdendo a oportunidade de envelhecer com o mínimo de qualidade de vida e integralidade.

Palavras-chave: Saúde do idoso, Sexualidade, Atenção primária à saúde, Educação sexual.

INTRODUÇÃO

O avanço da população idosa no Brasil vem ocorrendo de forma gradativa e acelerada. Hoje, o país possui mais de 26 milhões de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, correspondendo a 13% do montante populacional e há estimativas que em 2025 o país será o sexto no mundo em quantitativo de idosos, tornando este grupo 14,7% da população no geral. Esse crescimento associado a transição epidemiológica implicam em grandes mudanças,

¹ Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB e bolsista de Iniciação Científica (CNPq). renatinhaafraujo1099@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba -UEPB, karenkelyaany@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, francilenemaciels@gmail.com;

⁴ Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, nathjaraujo@gmail.com;

⁵ Orientador: Enfermeiro. Mestrando em Saúde Pública pela Universidade Estadual da Paraíba- UEPB, emersontpb201244@gmail.com.

inclusive nas demandas de saúde, devido às modificações no padrão de morbimortalidade, com a diminuição gradativa de afecções infecto-contagiosas e ascensão das Doenças e Agravos Não Transmissíveis (DANT) (IBGE, 2010; MELO et al., 2017).

No campo da saúde, leva-se a crer que os idosos demandam maior atenção, quando comparados com indivíduos de outros segmentos populacionais de adultos, tanto do ponto de vista terapêutico, como do ponto de vista preventivo. A necessidade de um olhar voltado para esse grupo fica evidente nas elevadas frequências de reinternações hospitalares, maior tempo de permanência na rede de assistência secundária à saúde e no processo lento de recuperação, resultando diretamente no aumento de custos para o Sistema Único de Saúde (SUS) que já tem como grande entrave a problemática do financiamento (ARAÚJO et. al, 2014; MIYATA et. al, 2005).

Na prestação da assistência em saúde às pessoas idosas, os profissionais precisam enxergar além de suas limitações e fragilidades, e passar a compreendê-las como cidadãos com direito à saúde integral em todos os níveis de complexidade, voltando sua atenção para o processo de envelhecimento no planejamento de suas ações (VELLO et al., 2014).

Segundo a Política Nacional de Saúde do Idoso, o cuidado com esse grupo deve ser baseado na família e na atenção primária à saúde, por meio das Unidades Básicas de Saúde, em especial, aquelas sob a Estratégia Saúde da Família, as quais devem representar para o idoso o vínculo com o sistema de saúde (SILVESTRE, 2003).

A sexualidade na velhice ainda é um tema pouco explorado, até mesmo na prática clínica da Estratégia Saúde da Família que deveria trabalhar a educação em saúde com a população de usuários locais. Vale salientar que a educação sexual é fundamental para o cuidado integral de toda população, contudo, não é comum observar ações dessa natureza voltadas para o público maior de 60 anos, isso porque o costume cultural impõe um estereótipo de invalidez aos idosos de ambos os sexos. Outro empecilho evidente na saúde é o fato de os homens não perceberem a devida importância do cuidado com a saúde, deixando de frequentar às unidades de saúde da família, dispensando informações sobre promoção saúde, prevenção de doenças e dificultando a construção de estratégias que contemplem suas demandas para uma melhor qualidade de vida (SILVA, 2012).

Diante do exposto, é inconteste ressaltar que as equipes de saúde da família precisam estar preparadas para lidar com as adversidades do acesso a todos os indivíduos da comunidade, principalmente homens idosos. Dentre os inúmeros problemas vivenciados, é necessário desenvolver um olhar crítico para a subjetividade das situações, buscar estratégias para sanar a

deficiência de atualização das condutas e refletir sobre as práticas e o apoio governamental, muitas vezes insuficiente, para assim, planejar ações que visem resolver os problemas demandados pela comunidade, dentre os quais, a falta de educação sexual para idosos.

A mudança dos padrões culturais opressores deve ser objetivo de todos os envolvidos com as temáticas do envelhecimento e da sexualidade. Desta feita, conceitos como o do idoso associado à decrepitude da velhice assexuada, de uma sexualidade correta única, da monogamia presumida, entre outros, são causa de grandes sofrimentos, tanto individuais como coletivos. Assim, são necessárias reflexão e ação contínuas, em todas as esferas de atuação (SILVA, 2012).

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa, na qual buscou-se coletar dados em fontes secundárias, por meio do levantamento bibliográfico para analisar o questionamento levantado: Quais as evidências científicas específicas a saúde do idoso e sua sexualidade e as suas estratégias relacionadas a Atenção Primária de Saúde?

Objetivou reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um delimitado tema ou questão, de maneira sistemática e ordenada, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento acerca do tema investigado (MENDES, 2008).

O levantamento da produção científica realizou-se no período de Maio de 2019, através de buscas nas seguintes base de dados: BVS (Biblioteca Virtual em Saúde- LILACS, CidSaude, PAHO, REPIDISCA, DESASTRES, ADOLEC, BBO, BDENF, HomeoIndex, MedCarib, WHOLIS, IBEC). Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) utilizados foram “Saúde do Idoso”, “Sexualidade”, “Atenção Primária à Saúde”. Os critérios de inclusão para a seleção dos artigos pautaram-se em estudos que respondem à questão norteadora, artigos publicados nos últimos cinco anos (em língua portuguesa, inglesa ou espanhola e disponíveis na íntegra e de forma gratuita), excluindo-se outros tipos de estudos que não seja em formato de artigo científico, tais como artigos em jornais, resumos de congresso, editoriais, teses, dissertações enfim, toda a literatura cinzenta.

A amostra foi composta por cinco produções científicas que foram analisadas mediante o instrumento de coleta, os critérios de inclusão, exclusão e a questão norteadora. Quanto à análise realizou-se leitura criteriosa dos artigos selecionados, a disposição dos dados coletados e a discussão dos resultados.

No quadro abaixo, segue as informações do protocolo de busca:

A SEXUALIDADE DO IDOSO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
OBJETIVO	Avaliar o conhecimento científico produzido a saúde do idoso e sua sexualidade relacionando na Atenção Primária de Saúde.
QUESTÃO NORTEADORA	Quais as evidências científicas específicas a saúde do idoso e sua sexualidade e as estratégias relacionadas a Atenção Primária de Saúde?
FONTE DOS DADOS	BVS- Biblioteca Virtual em Saúde (LILACS, CidSaude, PAHO, REPIDISCA, DESASTRES, ADOLEC, BBO, BDENF, HomeoIndex, MedCarib, WHOLIS, IBEC).
DESCRITORES	Português: saúde do idoso, sexualidade, atenção primária à saúde.
EXPRESSÕES DE BUSCA	Português: <ol style="list-style-type: none"> 1. (“sexualidade”) AND (“saúde do idoso”) 2. (“saúde do idoso”) AND (“sexualidade”) AND (“atenção primária à saúde”)
OPERADOR BOOLEANO	“AND”
CRITÉRIOS DE INCLUSÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Os estudos que respondem à questão norteadora. • Artigos publicados nos últimos cinco anos, em língua portuguesa, inglesa ou espanhola; • Artigos disponíveis na íntegra e de forma gratuita.
CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Quaisquer outros tipos de estudos que não seja em formato de artigo científico; tais como artigos em jornais, resumos de congresso, editoriais, teses, dissertações enfim, toda a literatura cinzenta.
INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	<ul style="list-style-type: none"> • URSI; GALVÃO, 2006
AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DOS ARTIGOS SELECIONADOS	Utilização do parâmetro de nível de evidência Melnyk onde o mesmo é estruturado em seis categorias: <ol style="list-style-type: none"> 1) Evidência a partir de revisão sistemática ou meta-análise de todos ensaios clínicos randomizados relevantes; 2) Evidência a partir de ensaios clínicos randomizados bem desenhados; 3) Evidência a partir de ensaios clínicos não randomizados bem desenhados;

	<p>4) Evidência a partir de estudos de coorte e caso-controle bem desenhados;</p> <p>5) Evidência a partir de revisões sistêmicas de estudos descritivos e qualitativos;</p> <p>6) Evidência a partir de opinião de autoridades e/ou relatório de comitês experientes.</p>
--	--

DESENVOLVIMENTO

A expectativa de vida da população aumentou. Estima-se que no Brasil o número de idosos triplicará nos próximos vinte anos. Esse aumento vem acompanhado de uma maior atenção ao envelhecer, processo complexo que ultrapassa a divisão etária, envolvendo aspectos relacionados à saúde, entre eles a sexualidade como variável interferente na qualidade de vida do ser humano. Com base nesta perspectiva, a Organização Mundial da Saúde (OMS) define qualidade de vida como a “percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive, e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações”. Tornando-se indispensável compreender o envelhecimento como um processo natural e passível de uma abordagem integral da saúde (DA SILVA UCHÔA, 2016).

Envelhecer não significa tornar-se assexuado, porém mitos e tabus socioculturais acerca da sexualidade na terceira idade inibem os idosos de exercer a sua vida de forma integral, uma vez que as alterações fisiológicas do envelhecimento, preceitos religiosos, opressões familiares e aspectos individuais fortalecem esse estigma social (MORAES, 2011).

Na perspectiva religiosa, existem aspectos proibitivos que impõem ausência de sexualidade para os idosos, que serão tidos como “pecadores” e que contribuem para o processo da sexualidade como tabu, além disso, podem ser tachados pejorativamente, quando mulher, de vulgar e sem valores pessoais, quando homem, de “velho assanhado” (DA SILVA UCHÔA, 2016).

No meio familiar e social, há uma opressão e inversão de papéis em que o idoso perde o comando na casa e precisa se readaptar à nova realidade, passando de um sujeito ativo à passividade, à espera da finitude. Além disso, os filhos interpretam a sexualidade na terceira idade como algo depreciativo, sendo sinal de segunda infância ou sinal de demência (NETO, 2014).

Os profissionais da Estratégia Saúde da Família (ESF) não têm como prática na Atenção Primária de Saúde (APS), em consultas, questionar sobre aspectos ligados à sexualidade e à prática sexual das pessoas. Esse tensionamento é maior quando estas são idosas, por acreditarem que o sexo não consta na realidade dessa população. Além do mais, isso decorre porque a atenção à saúde é realizada com enfoque na queixa ou na doença, visão curativista do processo saúde-doença. Por essa razão, muitas vezes deixa-se de abordar o usuário sobre sexualidade, o que não permite a prevenção de agravos comuns nessa faixa etária, como a disfunção erétil, o vaginismo, a dispareunia, o uso inadequado de certos medicamentos e a prevenção da AIDS em que estudos comprovam seu aumento na população idosa nos últimos anos. Assim, não há efetividade, deste modo, a promoção da saúde dessas pessoas, no sentido de garantir melhor qualidade de vida e bem-estar (CUNHA, 2015).

A ESF é uma alternativa de superação do paradigma dominante no campo da saúde, uma vez que propõe mudanças na concepção do processo saúde-doença, distanciando-se do modelo tradicional centrado em oferta de serviços voltados para doença. Investe, também, em ações que articulam a saúde com condições de vida e qualidade de vida. Na realidade, é a porta de entrada do usuário ao sistema de saúde, é nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) que a enfermagem possui vínculos e espaço para uma saúde preventiva (GARCIA, 2010).

Deve-se inserir uma abordagem em todas as faixas etárias, destacando a população idosa¹⁰ como o grupo populacional que mais cresce no Brasil e que apresenta maior demanda de problemas sociais e de saúde, exigindo dos profissionais atendimento ampliado que considere o idoso na sua totalidade, ponderando limitações, anseios e ambiente no qual está inserido (CUNHA, 2015).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após os critérios de inclusão e exclusão foram analisados, no presente estudo, cinco artigos do total de 55 encontrados na biblioteca. Todos os documentos analisados encontravam-se publicados em periódicos online no período de 2014 a 2019 e, respondiam a questão norteadora. Os artigos selecionados foram descritos na tabela, para uma melhor visualização dos dados, na tabela abordamos a identificação (título), autores, periódico, ano da publicação, tipo da pesquisa e os principais resultados encontrados.

Quadro 2- Descrição dos estudos incluídos na revisão da literatura.

Identificação	Autores	Periódico	Ano	Tipo de pesquisa	Principais resultados
A sexualidade sob o olhar da pessoa idosa.	Yasmim da Silva Uchôa; Dayara Carla Amaral da Costa I; Ivan Arnaldo Pamplona da Silva Junior; Saulo de Tarso Saldanha; Eremita de Silva; Wiviane Maria Torres de Matos Freitas; Soanne Chyara da Silva Soares.	Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia	2016	Estudo quantitativo, observacional, do tipo transversal analítico	Há muitos fatores que favorecem o mito de que idosos são assexuados: o acesso limitado à informação desde a juventude até a atualidade, as alterações fisiológicas do próprio envelhecimento, os preceitos religiosos e a opressão familiar. Vale ressaltar a importância de mais estudos e ações direcionadas a essa população visando à promoção da saúde integral da pessoa idosa.
A vivência da sexualidade de idosos em um centro de convivência.	Maria Isla Ribeiro Araújo, Andréa Carvalho Araújo Moreira, Maria Josefina da Silva, Antonia Eliana de Araújo Aragão, Cibelly Aliny Siqueira Lima Freitas, Paula Andréia Araújo Monteiro.	Revista de enfermagem do Centro-Oeste Mineiro	2015	Estudo qualitativo descritivo exploratório	Mostra relevância no sentido de propor uma reflexão sobre a vivência sexual do idoso e espera contribuir para estimular discussões que promovam a desconstrução cultural de ideias fortemente presente no imaginário social em relação à sexualidade do idoso, bem como a participação crítica e reflexiva interdisciplinar dos profissionais das áreas de saúde nessas discussões.
Salud sexual en ancianos de un consultorio médico de la familia.	Dra. Elvia Cremé Lobaina,; Dra. Julia Tamara Alvarez Cortés; Dra. Gipsy de los Ángeles Pérez Hechavarría; Dra. Paula Fernández González; Dr. Raúl Riveaux Verdecia;	Revista de enfermagem do Centro-Oeste Mineiro	2015	Estudo observacional, descritivo e transversal	Em geral, os idosos expressaram desejo sexual e satisfação durante o sexo, que consideraram importante nesta fase da vida. A frequência e o tipo de atividade sexual, assim como o desejo e interesse pela sexualidade, diferiram em relação à idade, sexo e estado civil. O envelhecimento pode não ser, em si, um fator causador da diminuição do interesse sexual, mas

					pode estar relacionado, principalmente, a variáveis socioculturais enraizadas na população, bem como ao gênero, ao estado civil e ao desconhecimento de questões relacionadas à sexualidade.
Sexualidade e envelhecimento: necessidades identificadas para construção de uma tecnologia educativa.	Maria Isla Ribeiro Araújo, Andréa Carvalho Araújo Moreira, Maria Josefina da Silva, Antonia Eliana de Araújo Aragão, Cibelly Aliny Siqueira Lima Freitas, Paula Andréia Araújo Monteiro.	Revista de enfermagem - UFPE	2017	Estudo exploratório-descriptivo	Mostra-se a sexualidade como uma necessidade importante para o bem-estar, mas que ainda existem barreiras específicas do envelhecimento que interferem na relação sexual. Um fator preocupante são as práticas sexuais desprotegidas. Verificou-se o vídeo e/ou recursos visuais, aliados à interação profissional, como a tecnologia mais apropriada para promover o entendimento pelos idosos em relação à temática. Conclusão: o enfoque sobre as necessidades dos idosos acerca da sexualidade requer apoio dos enfermeiros no sentido de identificar e encontrar meios de alcançar respostas a essas necessidades.
Vovó e vovô também amam: sexualidade na terceira idade.	Luana Miranda Cunha; Wellington Silva Mota; Samara Calixto Gomes ³ ; Moacir Andrade Ribeiro Filho; Ítalla Maria Pinheiro Bezerra; Maria de Fátima Antero Sousa Machado; Glauberto da Silva Quirino	Revista Mineira de Enfermagem	2015	Estudo exploratório, de abordagem qualitativa	Os resultados revelam o significado atribuído pelos profissionais à sexualidade na terceira idade, as formas como os profissionais identificam as necessidades sexuais, como era realizado o atendimento das necessidades sexuais de idosos e as ações sobre a qualidade da vida sexual. Constatou-se que o tema era de difícil abordagem durante as consultas, embora relevante no

					contexto das unidades de saúde. Os dados ainda ressaltam a escassez de ações voltadas para essa temática nas unidades de saúde, sinalizando grande fragilidade no que diz respeito à atenção integral à saúde do idoso.
--	--	--	--	--	---

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Com os dados analisados, os cinco artigos analisados são quatro do idioma português e apenas um que se encontra na língua inglesa e espanhola, em que por preferência e domínio foi analisado em espanhol. Sendo assim, 80% dos estudos em português e 20% em espanhol.

Os artigos interpretados são dos últimos 5 anos, três artigos são do ano de 2015 correspondendo a 60%, um do ano de 2016 (20%) e outro do ano de 2017 (20%).

É necessário compreender que o envelhecimento populacional é uma realidade social que pode ser explicada, dentre outros fatores, como resultado da melhoria da qualidade de vida da população, associado aos avanços da medicina e inovações da indústria farmacêutica. Envelhecer é um processo gradativo e normal no ciclo de vida humano. É importante ressaltar que nesta fase da vida, o idoso não deixa de sentir as mesmas necessidades de que quando jovem. Embora a sexualidade seja uma necessidade do ser humano, ainda é um tabu social associa - lá com a terceira idade. Existem atualmente, muitos recursos que permitem que o idoso desenvolva uma vida sexual ativa, no entanto, verifica-se a deficiência de campanhas voltadas à educação sexual para terceira idade, concomitante a isso, estudos demonstram que os idosos estão cada vez mais vulneráveis a Infecções Sexualmente Transmissíveis (DSTs).

Diante dos dados, verifica-se a temática da sexualidade na Atenção Primária de Saúde (APS), assim, com a disponibilidade de alguns medicamentos, idosos estão prolongando a vida sexual ativa, ocasionando inúmeras consequências e riscos como o HIV, que teve incidência crescente nos últimos anos, esse número crescente tem ligação direta com a falta de informação e orientação sexual, que se deve acontecer na APS principalmente nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), em que muitas ações sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) não incluem o grupo da terceira idade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados apresentados na presente pesquisa, pudemos inferir que a Atenção Primária de Saúde não fornece suporte necessário aos idosos quanto a sua sexualidade. Além disso, há um grande despreparo, por parte da equipe multiprofissional, no tocante ao acesso, acolhimento e orientações aos usuários maiores de 60 anos, principalmente no tocante a existência de sexualidade na velhice. Diante disso, é necessário que a porta de entrada da saúde quebre tabus e minimize os riscos de vulnerabilidade desse grupo a doenças sexualmente transmissíveis, a violência sexual ou mesmo ao isolamento social e a depressão, haja vista que muitos idosos acabam vestindo a carapula de inválidez social e fisiológica e perdendo a oportunidade de envelhecer com o mínimo de qualidade de vida.

Os estudos já realizados sobre a temática da sexualidade nos idosos na atenção primária são de números reduzidos como mostra-se na interpretação dos dados analisados. Como também, o quanto os profissionais e o próprio sistema estão despreparados para alternativas sobre a temática. Além de ser uma tema amplo e atual sobre o envelhecimento e as atividades sexuais em que necessita de um processo de educação em saúde e atenção nas próprias Unidades Básicas de Saúde (UBS) por ter proximidade com os idosos, vínculos e por ser inserida na própria comunidade com o vínculo social e familiar.

Nas próprias estimativas do IBGE em 2050 haverá um crescimento ainda maior da população idosa do que os números atuais, para isso é necessário compreender a necessidade para atenção e prestação de serviços de saúde dessa população. Porém, nesse cenário visualizamos o quanto ainda se precisa de uma melhor qualificação e compreensão da sexualidade, buscando a integralidade dos indivíduos em envelhecer com saúde e com suas capacidades fisiológicas preservadas.

Entretanto, há muitas dificuldades na vivência em saúde e sexualidade na terceira idade, pois a relação envelhecimento, saúde, sexualidade se verifica a partir do relacionamento afetivo com o parceiro(a), porém atreladas às condições físicas e de saúde. Assim, se antes havia uma vida sexual ativa em uma relação afetiva, é possível na relação atual ainda ter sensação de prazer, no entanto, há muitos aspectos culturais envolvidos na temática.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, M. I. R. et al. Sexualidade e envelhecimento: necessidades identificadas para construção de uma tecnologia educativa. **Rev. enferm. UFPE on line**, v. 11, n. 7, p. 2674-2682, 2017.
- ARAÚJO, L; GAMA, Z.A.S; NASCIMENTO, F.L.A; OLIVEIRA, H.F.V; AZEVEDO, W.M; ALMEIDA JUNIOR, H.J.B. Avaliação da atenção primária à saúde sob a perspectiva do idoso. **Rev. Ciência e Saúde Coletiva**. v.19, n.8, p. 3521-32, 2014
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Síntese de indicadores sociais 2014** - uma análise das condições de vida da população brasileira. Rio de Janeiro, 2014a.
- CREMÉ LOBAINA, Elvia et al. Salud sexual en ancianos de un consultorio médico de la familia. **MediSan**, v. 21, n. 07, p. 857-865, 2017.
- CUNHA, Luana Miranda et al. Vovó e vovô também amam: sexualidade na terceira idade. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 19, n. 4, p. 894-906, 2015.
- DA SILVA UCHÔA, Yasmim et al. A sexualidade sob o olhar da pessoa idosa. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 19, n. 6, p. 939-949, 2016.
- GARCIA, Adir Valdemar et al. Concepções de promoção da saúde que permeiam o ideário de equipes da estratégia saúde da família da grande Florianópolis. **Revista de Saúde Pública de Santa Catarina**, v. 3, n. 1, p. 42-56, 2010.
- MARQUES, Antonio Dean Barbosa et al. A vivência da sexualidade de idosos em um centro de convivência. **Rev. enferm. Cent.-Oeste Min**, v. 5, n. 3, p. 1768-1783, 2015.
- MELO, D.S, MARTINS, R.D, JESUS, R.P.F.S, SAMICO, I.C, SANTO, A.C.G.E. Avaliação da responsividade de um serviço de saúde público sob a perspectiva do usuário idoso. **RevSaude Publica**. 2017.
- MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.
- MIYATA, D. F.; VAGETTI, G. C.; FANHANI, H. R.; PEREIRA, J. G.; ANDRADE, O. G. Políticas e programas na atenção à saúde do idoso: Um panorama nacional. **ArqCiencSaude Unipar**. v. 9, n. 2, p. 135-140, 2005.
- MORAES, Késia Marques et al. Companheirismo e sexualidade de casais na melhor idade: cuidando do casal idoso. **Rev bras geriatr gerontol**, v. 14, n. 4, p. 787-98, 2011.

NETO, Francisco Assis Dantas et al. Sexualidade na terceira idade: compreensão e percepção do idoso, família e sociedade. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 12, n. 1, p. 317-326, 2014.

SILVA, V. X. L. et al. Satisfação sexual entre homens idosos usuários da atenção primária. **Saúde e Sociedade**, v. 21, p. 171-180, 2012.

SILVESTRE, J. A; COSTA NETO, M. M. Abordagem do idoso em programas de saúde da família. **Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro**. v. 19, n. 3, p. 839-847, 2003.

VELLHO, L.S; POPIM, R.C; CARAZZAI, E.M; PEREIRA, M.A.O. Saúde do Idoso: percepções relacionadas ao atendimento. **Escola Ana Nery**. v.18, n.2, p.330-335, 2014.